

Boletim Epidemiológico

Ano 19, nº 06, fevereiro de 2024

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 06 de 2024 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2023 e até Semana Epidemiológica (SE) 06 de 2024 (31/12/2023 a 10/02/2024), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2024, até a SE 06, foram notificados 70.083 casos suspeitos de dengue, dos quais 67.897 eram prováveis. Dos casos prováveis, 97,7% são residentes no DF (n=66.361). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.435 casos), MG (30 casos), SP (13 casos) e BA (9 casos).

Observa-se neste período, um aumento de 1.303,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2023, quando foram registrados 4.727 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

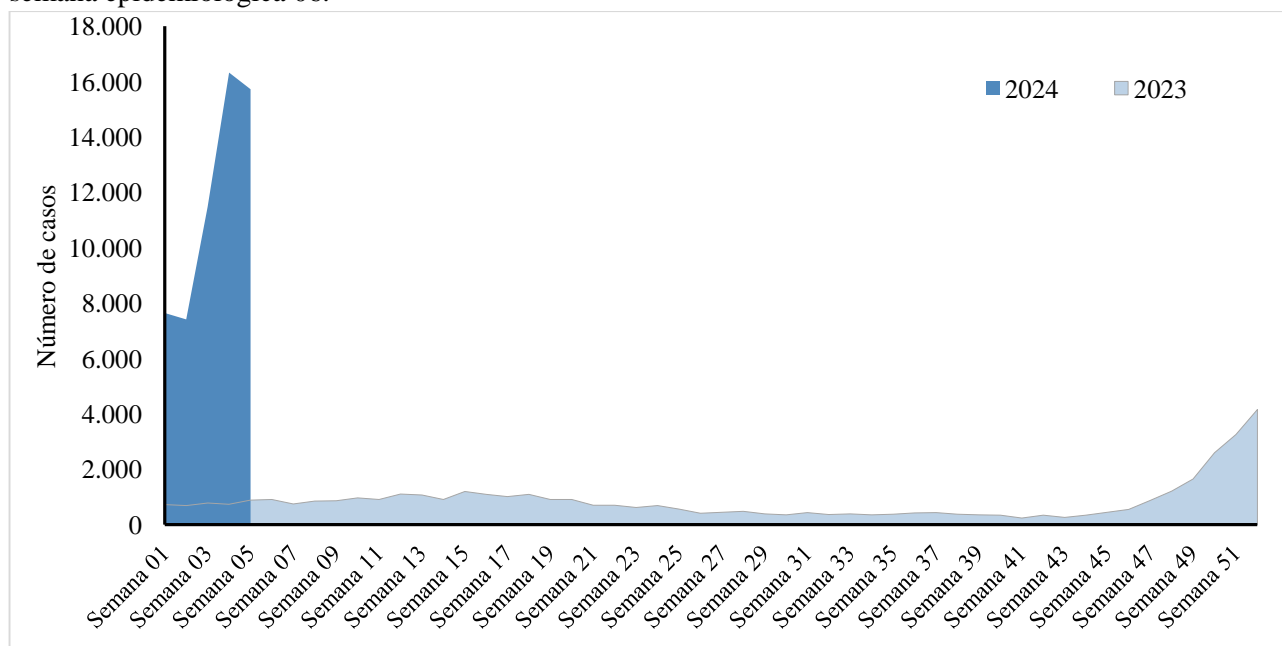
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 06.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2024
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	
Notificados	6.711	68.461	920,1	405	1.622	300,5	70.083
Prováveis	4.727	66.361	1303,9	312	1.536	392,3	67.897

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2023 e até a SE 06 de 2024. Observa-se um aumento expressivo do número de casos prováveis de dengue se comparados com o ano passado.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2023 e 2024, até semana epidemiológica 06.

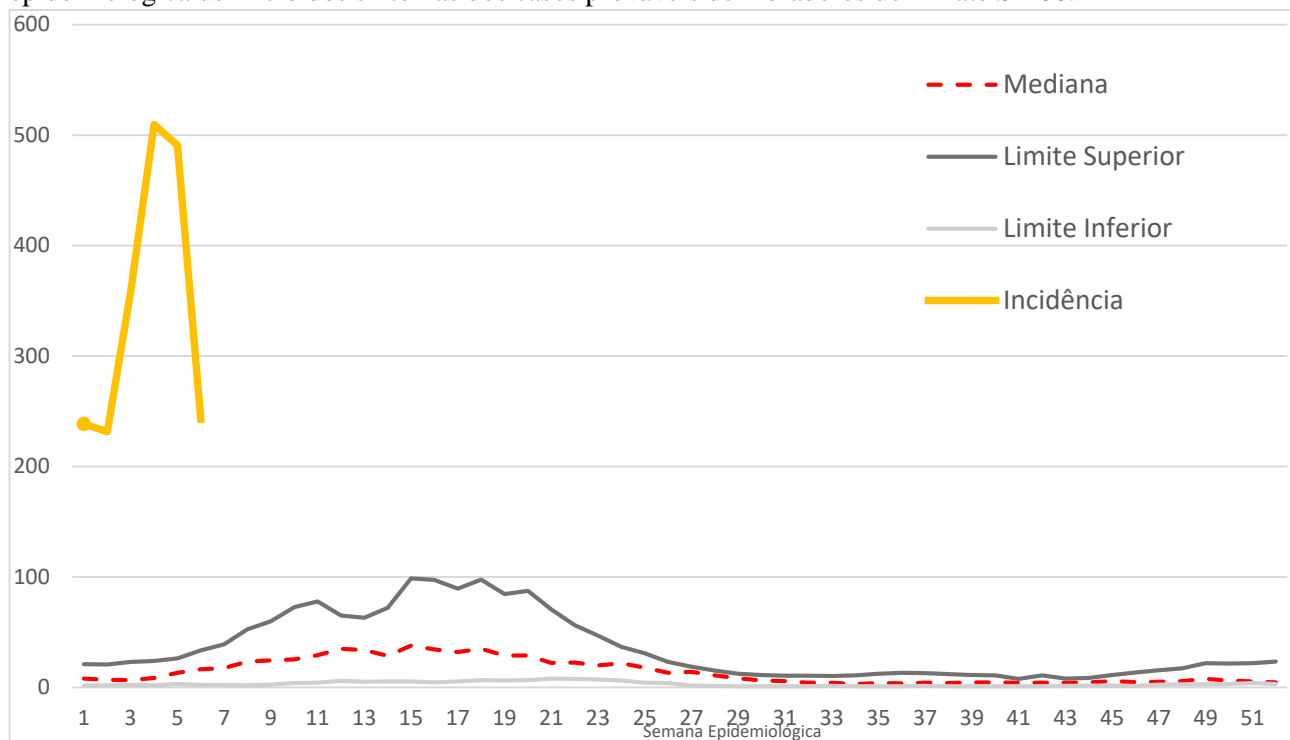


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas primeiras semanas de 2024, mantendo o comportamento observado desde a semana 28 de 2023, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima dele. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de dezembro de 2023 o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, e o mês de janeiro também apresentou-se na mesma classificação de nível de ativação. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 06.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.176,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **20 a 29 anos** com incidência de 2.386,1 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 80 anos e mais, com 2.361,2 casos por 100 mil habitantes e 2.348,2 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2024, até a semana epidemiológica 06.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	349	0,5	10,9
Masculino	29806	44,9	1934,3
Feminino	36206	54,6	2176,9
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	626	0,9	1476,8
1 a 4 anos	1649	2,5	1013,5
5 a 9 anos	3180	4,8	1616,0
10 a 14 anos	3804	5,7	1973,0
15 a 19 anos	4701	7,1	2085,6
20 a 29 anos	12357	18,6	2386,1
30 a 39 anos	10318	15,5	1944,3
40 a 49 anos	11056	16,7	2092,1
50 a 59 anos	8815	13,3	2315,2
60 a 69 anos	5585	8,4	2272,3
70 a 79 anos	2997	4,5	2361,2
80 anos e mais	1257	1,9	2348,2
Total	66361	100,0	2071,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram solicitados até o dia 12/02/2024 15.111 exames de PCR, sendo 9.537 amostras com PCR detectável. No ano de 2023 foram enviadas 3.546 amostras para PCR, sendo 1009 reagentes. A partir de setembro de 2023 o subtipo circulante detectado no Distrito Federal passou a ser o DENV-2.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2024, até a semana epidemiológica 06.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	85	654	0	0	739
CENTRO-SUL	25	288	0	0	313
LESTE	119	472	0	0	591
NORTE	85	397	0	0	482
OESTE	349	4678	0	0	5027
SUDOESTE	164	1370	0	0	1534
SUL	62	239	0	0	301
EM BRANCO	45	338	0	0	383
OUTRAS UF	17	150	0	0	167
Total	951	8586	0	0	9537

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (19.989), seguida da região Sudoeste (9.588 casos), da região Sul (4.516 casos), região Centro-Sul (4.042 casos), da região Leste (3.585 casos), da região Norte (3.522 casos) e região Central (2.580 casos) até a SE 06.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (12.983), seguida das RA Taguatinga (3.772 casos prováveis), Sol Nascente/Porto do Sol (3.701 casos), Brazlândia (3.305 casos prováveis) e Samambaia (2.819 casos prováveis) até a SE 06. Estas cinco regiões administrativas concentraram 40,1% (n= 26.580) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 06.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2023	2024	
CENTRAL	311	2580	729,6
.Cruzeiro	23	349	1417,4
.Lago Norte	17	249	1364,7
.Lago Sul	18	136	655,6
.Plano Piloto	231	1490	545,0
.Sudoeste/Octogonal	11	81	636,4
.Varjão	11	275	2400,0
CENTRO-SUL	236	4042	1612,7
.Candangolândia	10	219	2090,0
.Guará	118	1397	1083,9
.Núcleo Bandeirante	24	128	433,3
.Park Way	1	15	1400,0
.Riacho Fundo	17	682	3911,8
.Riacho Fundo II	20	316	1480,0
.SCIA (Estrutural)	42	1270	2923,8
.Sia	4	15	275,0
LESTE	370	3585	868,9
.Itapoã	92	814	784,8
.Jardim Botânico	33	202	512,1
.Paranoá	164	601	266,5
.Sao Sebastião	81	1968	2329,6

NORTE	490	3522	618,8
.Arapoanga	76	572	652,6
.Fercal	3	116	3766,7
.Planaltina	244	1050	330,3
.Sobradinho	111	1187	969,4
.Sobradinho II	56	597	966,1
OESTE	976	19989	1948,1
.Brazlândia	434	3305	661,5
.Ceilândia	413	12983	3043,6
.Sol Nascente/Pôr do Sol	129	3701	2769,0
SUDOESTE	662	9588	1348,3
.Água Quente	2	49	2350,0
.Águas Claras	23	337	1365,2
.Arniqueira	23	210	813,0
.Recanto das Emas	155	1101	610,3
.Samambaia	240	2819	1074,6
.Taguatinga	150	3772	2414,7
.Vicente Pires	69	1300	1784,1
SUL	166	4516	2620,5
.Gama	99	1785	1703,0
.Santa Maria	67	2731	3976,1
Em Branco	1507	18440	1123,6
Total	4.727	66.361	8699,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2024 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 06, com 3.835,84 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 4.984,62 casos por 100 mil habitantes e Sol Nascente/Por do Sol com 3.759,38 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2024, até a semana epidemiológica 06.

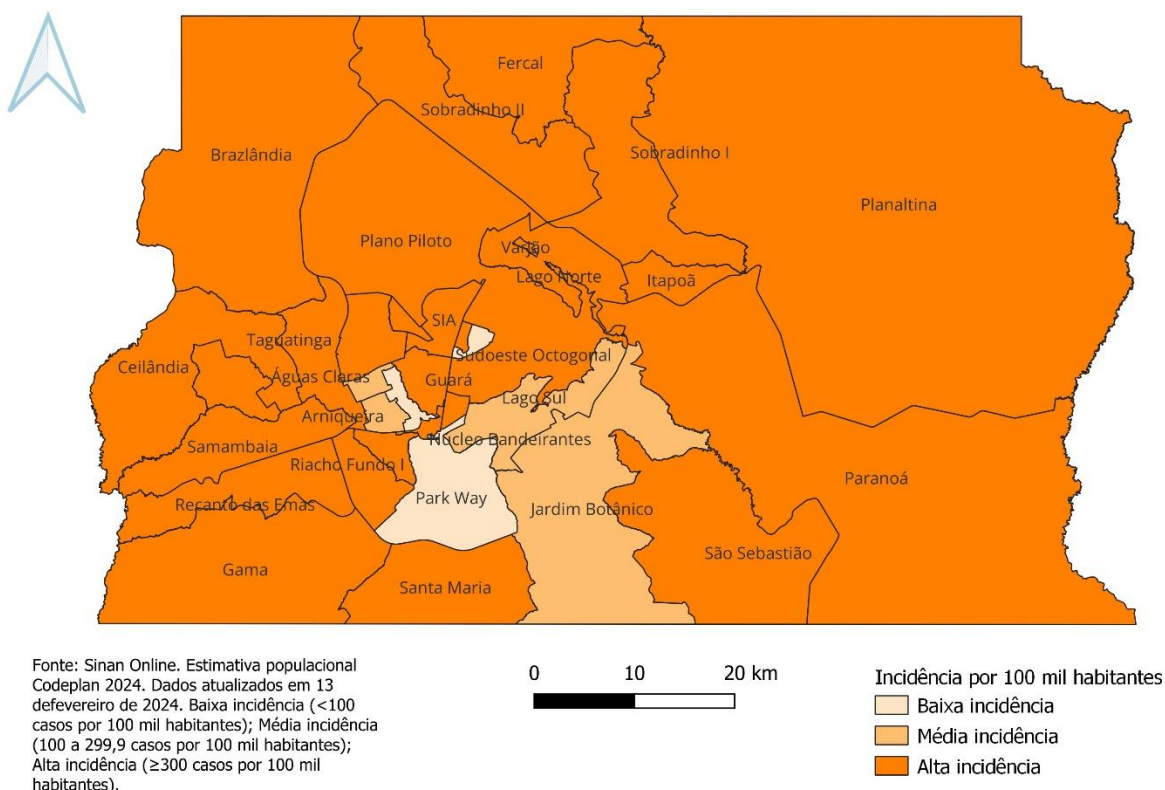
Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	524,11	101,04	625,15
Cruzeiro	958,52	183,20	1.141,72
Lago Norte	529,18	113,58	642,76
Lago Sul	405,10	39,20	444,30
Plano Piloto	513,62	92,31	605,93
Sudoeste/Octogonal	124,84	15,61	140,45
Varjão	2236,46	749,10	2.985,56

CENTRO-SUL	814,84	266,09	1.080,93
Candangolândia	1088,44	265,92	1.354,36
Guará	715,72	246,61	962,33
NúcleoBandeirante	407,02	113,96	520,98
ParkWay	58,14	4,15	62,30
RiachoFundo	1195,70	286,97	1.482,67
RiachoFundoII	291,07	125,12	416,19
SCIA(Estrutural)	2381,68	846,42	3.228,10
Sia	372,44	186,22	558,66
LESTE	836,03	168,72	1.004,74
Itapoã	715,81	181,98	897,79
Jardim Botânico	295,48	28,91	324,39
Paranoá	656,84	129,54	786,38
Sao Sebastião	1293,13	251,09	1.544,22
NORTE	596,21	228,55	824,76
Arapoanga	910,51	297,87	1.208,38
Fercal	861,62	357,26	1.218,87
Planaltina	350,64	138,30	488,93
Sobradinho	1185,35	388,49	1.573,83
Sobradinho II	482,46	263,73	746,19
OESTE	3106,82	729,02	3.835,84
Brazlândia	3762,97	1221,65	4.984,62
Ceilândia	2985,46	657,76	3.643,22
Sol Nascente / Por do Sol	3104,21	655,17	3.759,38
SUDOESTE	947,99	140,42	1.088,41
Águas Claras	238,85	21,64	260,50
Arniqueira	132,95	79,55	439,63
Recanto das Emas	2049,53	83,84	756,61
Samambaia	1713,19	124,89	1.079,97
Taguatinga	1244,71	242,15	1.746,47
Vicente Pires	515,79	228,91	1.599,88
SUL	1297,95	321,26	1.619,21
Gama	932,21	287,73	1.219,94
Santa Maria	1701,59	358,27	2.059,86
Em Branco	407,98	167,54	575,52
DF	1624,78	446,37	2071,15

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações. População CODEPLAN,2024.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 03 a 06 de 2024, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 03 a 06 de 2024. Atualizado em 13/02/2024.



Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Brazlândia	3776,54	Alta
Sol Nascente/Por do Sol	2963,02	Alta
Estrutural	2854,46	Alta
Ceilândia	2817,09	Alta
Varjão	2366,74	Alta
Santa Maria	1645,77	Alta
São Sebastião	1426,52	Alta
Sobradinho I	1331,19	Alta
Taguatinga	1247,81	Alta
Riacho Fundo I	1184,83	Alta
Arapoanga	1145,01	Alta
Candangolândia	1094,62	Alta
Fercal	1092,78	Alta
Vicente Pires	1049,77	Alta
Gama	947,93	Alta
Cruzeiro	772,05	Alta
Samambaia	760,08	Alta
Itapoã	742,28	Alta
Guará	695,06	Alta
Sobradinho II	649,95	Alta
Paranoá	607,12	Alta
Lago Norte	513,69	Alta
Plano Piloto	433,51	Alta
Recanto das Emas	426,75	Alta
Planaltina	413,50	Alta
SIA	409,68	Alta
Núcleo Bandeirante	394,81	Alta
Riacho Fundo II	327,95	Alta
Arniqueira	295,18	Média
Jardim Botânico	276,21	Média
Lago Sul	274,42	Média
Águas Claras	129,86	Média
Sudoeste/Octogonal	72,83	Baixa
Park Way	24,92	Baixa

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 06 de 2024, foram notificados 1.150 casos de dengue com sinais de alarme (1,73% do total de casos prováveis), um acréscimo de 1.616,4% em relação ao mesmo período de 2023 e 52 casos graves em residentes no DF, um aumento de 5.100% em relação ao mesmo período de 2023, conforme tabela 6.

Até o dia 14/02/2024 foram confirmados no SINAN 23 óbitos por dengue em residentes do Distrito Federal. Outros 66 óbitos suspeitos de dengue estão em investigação. Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 06.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2023			2024		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	9	0	0	150	6	3
CENTRO-SUL	4	0	0	100	7	4
LESTE	2	1	0	79	6	3
NORTE	15	0	0	112	3	1
OESTE	8	0	0	167	6	5
SUDOESTE	9	0	0	276	6	7
SUL	0	0	0	68	5	0
Em Branco	19	0	0	196	13	0
DF	67	1	0	1150	52	23

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024 até SE 06, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Casos confirmados de óbito por dengue, segundo sexo, faixa etária e local de residência. DF, 2024, até a semana epidemiológica 06.

Sexo	Frequência	%
Masculino	13	56,5
Feminino	10	43,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	1	4,3
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	1	4,3
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	1	4,3
20 a 29 anos	3	13,0
30 a 39 anos	1	4,3
40 a 49 anos	3	13,0
50 a 59 anos	1	4,3
60 a 69 anos	4	17,4
70 a 79 anos	3	13,0
80 anos e mais	5	21,7
Local de residência	n	%
Brazlândia	1	4,3
Ceilândia	4	17,4
Estrutural	2	8,7
Guara	2	8,7
Lago Norte	1	4,3
Lago Sul	1	4,3
Paranoá	1	4,3
Plano Piloto	1	4,3
Recanto das Emas	2	8,7
Samambaia	2	8,7
São Sebastião	2	8,7
Sobradinho II	1	4,3
Taguatinga	2	8,7
Vicente Pires	1	4,3
Total	23	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2024 até SE 06, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br